



# Funcionamento do SNGN - Balanço do Ano

João Conceição

5 dezembro 2013

# ÍNDICE

Preços

Evolução da procura

O mercado interno e infraestruturas

Desafios para o futuro

# Preços

Evolução da procura

O mercado interno e infraestruturas

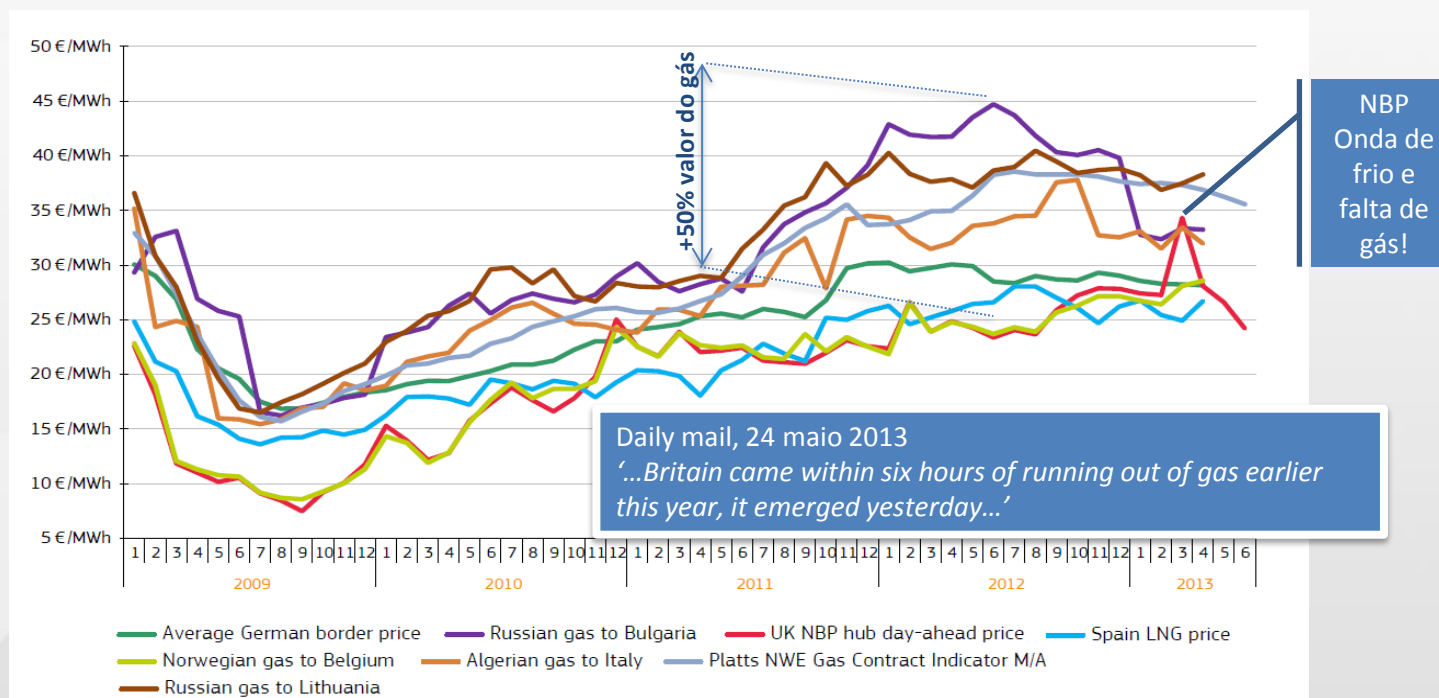
Desafios para o futuro



# Há divergência importante de preços de entrada na UE **REN**

A escassez, mesmo que limitada no tempo, conduz a preços muito elevados

## Comparação de preços grossistas estimados nas diversas fronteiras da UE



Fontes: Eurostat COMEXT, Estimativas da Comissão europeia, DG Energy  
Preços de fronteira estimados com base nos valores de alfandega representando contratos de longo prazo

- Na UE os preços dos contratos de longo prazo **estão agora acima do GNL**
- O preço NBP está próximo do GNL Espanha e do gás norueguês para a Bélgica
- O mercado expõe as fragilidades da segurança

# Principais questões de 2013

## Temas relevantes do 2º relatório trimestral de 2013 do Observatório de Mercado para a Energia da DG-Energy

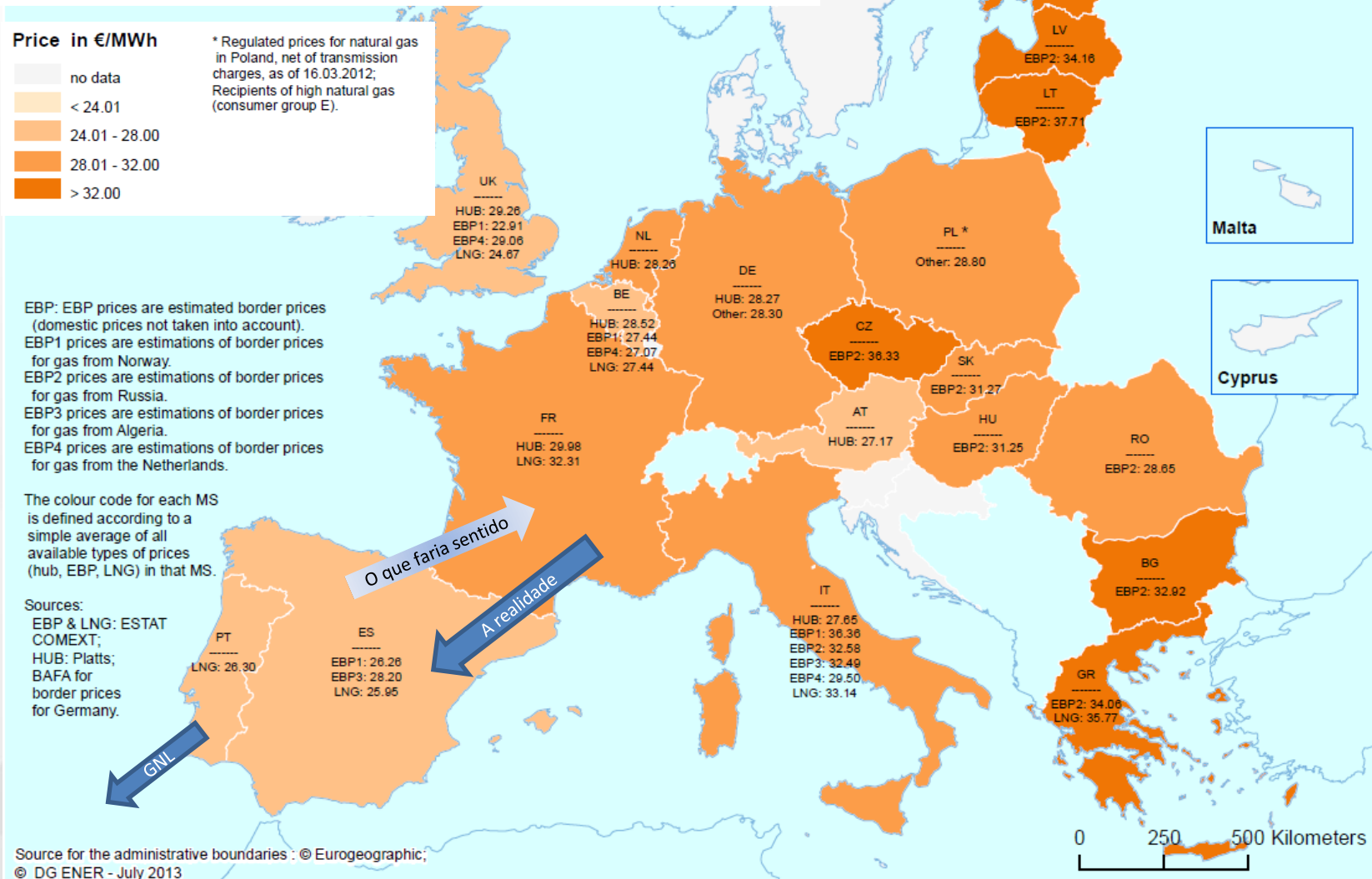
- **Consumo de carvão aumentou** - Alemanha (+2%); França (+25%); UK (+1%) - Colômbia e Rússia os maiores fornecedores europeus;
- **Aumento a dois dígitos do papel dos HUBs** no *trading* de GN na Europa continental;
- **Queda das importações de GNL** - 34% nos primeiros 4 meses, mas cresceu em Abril;
- Aumento da procura com o frio e queda de importação de GNL conduziu a **níveis de armazenamento muito reduzidos**;
- Preços **NBP 2x > Henry Hub** 2º T de 2013
- Japão e Coreia **com preços de GNL 35-50% superiores** à média UE

### a ponderar...

- Os substitutos
- Mais mercado?
- Mix GN/GNL muito instável
- Segurança
- Efeito *Shale gas*
- Quem paga melhor

# O GNL foi desviado da Península Ibérica – até quando?

## Comparação de preços de entrada de GN na UE



No reino unido o GNL é mais barato que na Península Ibérica por pressão do mercado  
As fronteiras de preço refletem limitações tarifárias e/ou de capacidade das infraestruturas

Preços

## **Evolução da procura**

O mercado interno e infraestruturas

Desafios para o futuro

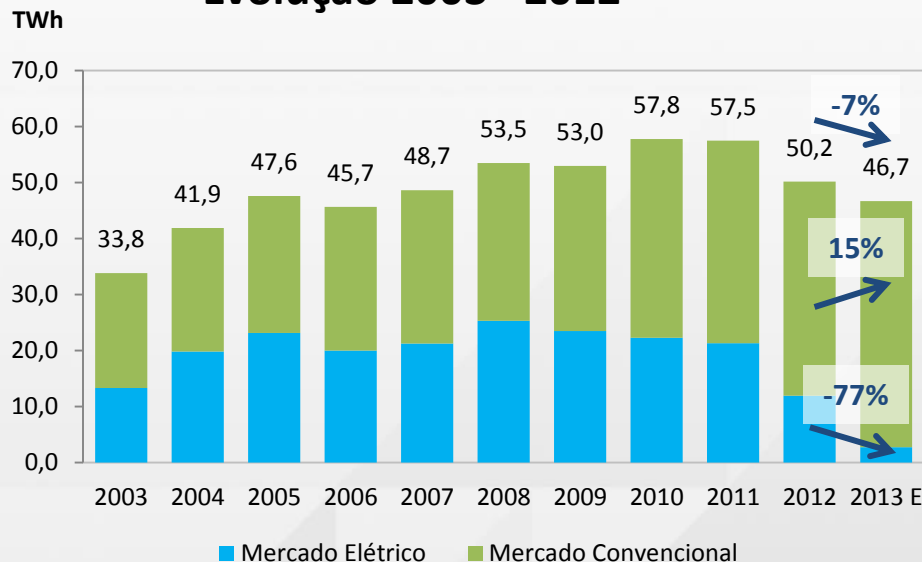


# As infraestruturas fornecem um serviço de capacidade **REN**

Geração a GN menos competitiva mas...

...evolução sólida do mercado convencional

## Evolução 2003 - 2012



- A queda da ponta diária é metade da queda de consumo das CCGTs;
- Os sistemas tarifários devem acomodar esta nova realidade de utilização;
- A situação individual é ainda menos acentuada;

Segmento de Mercado	2012		2013		Variação 2013-2012	
	Máx. diário	Consumo	Máx. diário	Consumo	Capacidade	Consumo
	<i>GWh</i>	<i>TWh</i>	<i>GWh</i>	<i>TWh</i>		
Centrais CCGT	85	11,93	57	2,74	<b>-33%</b>	<b>-77%</b>
Mercado Convencional	129	38,26	149	44	16%	15%

Transferência de consumos de geração para cogeração

Preços

Evolução da procura

## **O mercado interno e infraestruturas**

Desafios para o futuro

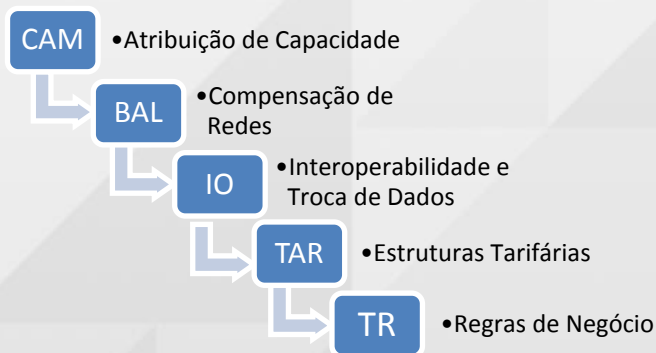
# O objetivo europeu – criação do mercado interno

As reformas chave do 3º pacote de Energia para a liberalização do mercado interno

## As regras de funcionamento do mercado interno...



- Diretiva 2009/73/CE
- Regulamento (EC) No 713/2009
- Regulamento (EC) No 715/2009
- Regulamento (UE) No 994/2010
- Regulamento (UE) No 1227/2011
- Códigos de Rede



Mercados Competitivos

Sustentabilidade

**Mercado Interno de Energia**

Segurança de Abastecimento

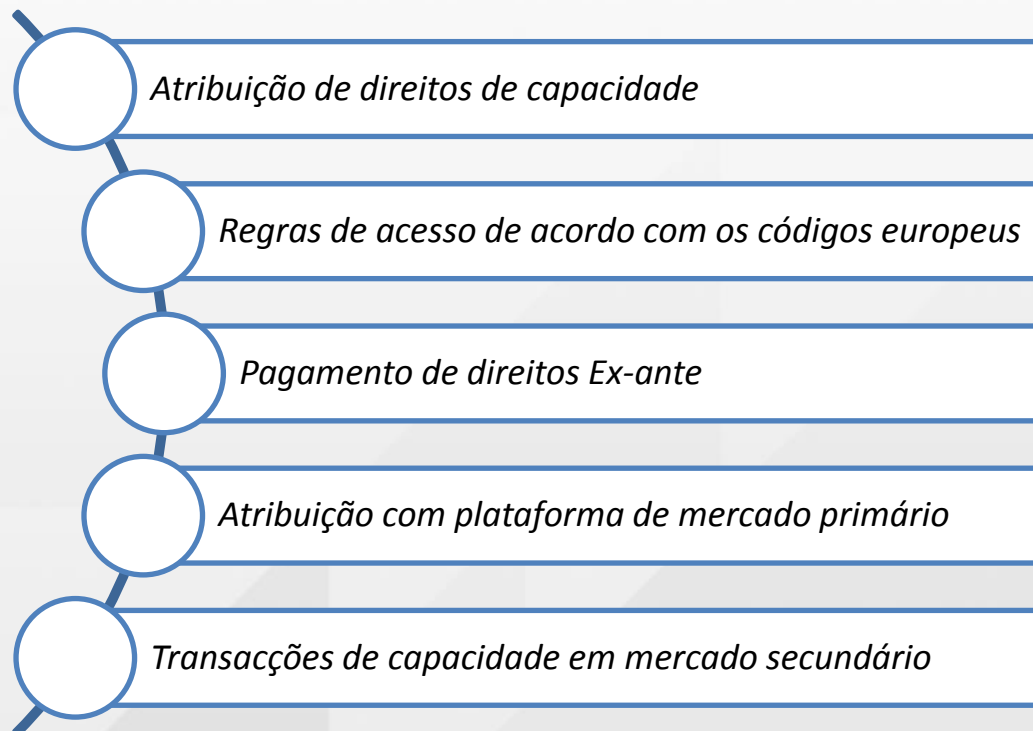
**...assentam num conjunto robusto de regulamentação e implicam a participação ativa dos Stakeholders**

# Alterações Regulatórias - o que mudou em Portugal?



As mudanças no acesso às redes necessárias para a convergência europeia

## *...as principais alterações*



## *...vantagens para os agentes*

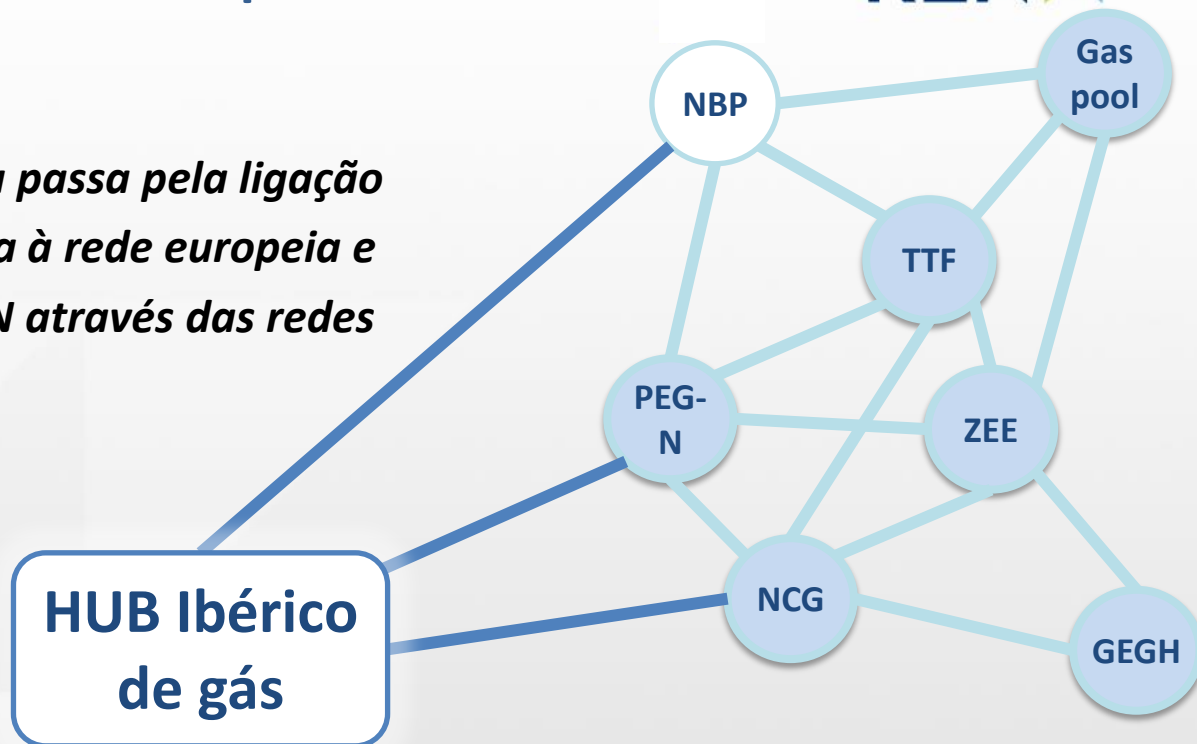
- Direitos transaccionáveis
- Uniformização de regras de acesso
- Compromisso de utilização eficiente dos direitos
- Maior transparência e facilidade de acesso
- Mais liquidez, evitando congestionamento contratual

A nova Regulamentação promove a convergência com os códigos de rede e prevê a implementação de um mercado secundário

# Um mercado líquido e coeso - o que ainda falta?



*A liquidez do mercado Europeu passa pela ligação de um Hub na Península Ibérica à rede europeia e pela livre movimentação de GN através das redes (3ª interligação PT-ES)*



**No SNGN**

*Coordenação entre Reguladores e operadores de rede*

**A nível Ibérico**

## Implementação de Regras de Balanceamento

- Plataforma de transacção de capacidades (VTP)
- Balanceamento da rede por compra e venda de gás
- Liquidez no mercado secundário

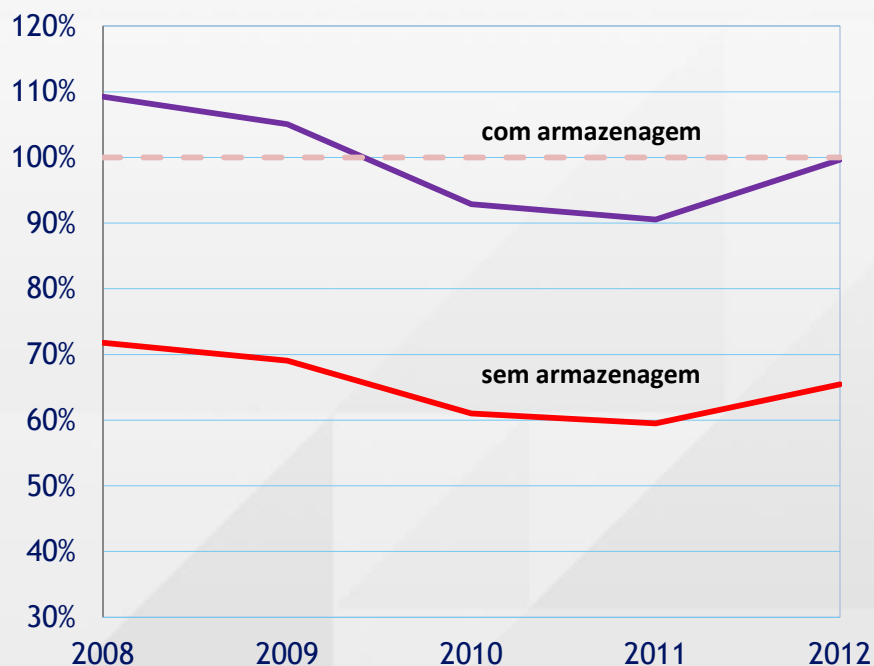
## Harmonização de Sistemas Regulatórios

- Alinhamento das estruturas tarifárias
  - Eliminação do *Pancaking*
- Criação de um Mercado Grossista (*Trading Region*)

# A 3ª interligação é essencial à integração ibérica



## Nível de Cobertura da Ponta Horária sem Sines



## A Rede de Gasodutos deve assegurar a Ponta Horária em caso de avaria de uma das Portas de Entrada

Isso só acontecerá com a 3ª Interligação (Mangualde-Zamora)

### Capacidades em função da ponta de 2012

	%
Sines	85%
Armazenamento Subterrâneo	34%
Campo Maior	54%
Valença do Minho	12%
Terceira interligação 1ª fase	30%

96%

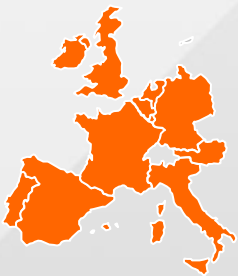
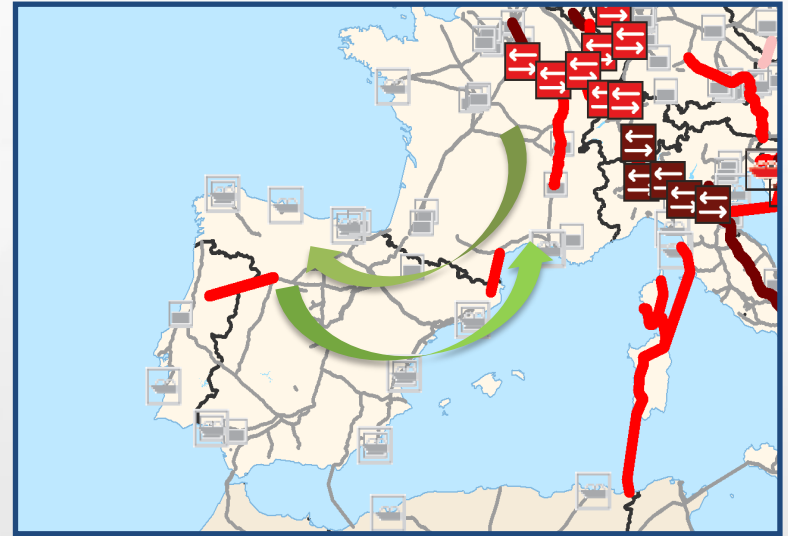
- Assegura a livre mobilização e movimentação de GN nos dois sentidos
- Integra os critérios de segurança de abastecimento
- Enquadra-se no processo de integração da rede ibérica

# A REN está empenhada com o país em assegurar apoios **REN**

A Península Ibérica deve estar preparada para integrar o mercado interno

## A primeira lista de Projetos de Interesse Comum para o gás

- *107 projetos de interesse comum*
- *Comprimento total: cerca de 19 500 km*
- *Capacidade de importação adicional total: 103 bcm*
- *Custos de investimento total: cerca de 53 bn EUR*



*Norte-Sul  
Interligações  
Oeste: 27 PICs*



*Norte-Sul  
Interligações  
Este: 53 PICs*



*BEMIP: 15 PICs*



*Corredor de gás  
Sul : 12 PICs*

# Os custos AP em linha com Espanha

Os custos de contexto em AP asseguram a competitividade das empresas

Preço Médio das Infraestruturas AP	2012	2013
	€/MWh	€/MWh
Portugal	3,7	3,9
Espanha	3,7	4,1

Preço Médio do Acesso (AP e Distribuição)	2012	2013
	€/MWh	€/MWh
Portugal	10,6	11,3
Espanha	7,2	7,7

% AP no Acesso	2012	2013
	%	%
Portugal	35	34
Espanha	51	53

O peso das infraestruturas em alta pressão no acesso às redes é distinto em ambos os países da Península Ibérica



Preços

Evolução da procura

O mercado interno e infraestruturas

**Desafios para o futuro**

# Os desafios no curto e médio prazo...

O SNGN no atual contexto europeu

## Principais áreas de enfoque no caminho do desenvolvimento de um mercado interno de gás

### CCGTs e RENOVÁVEIS

- Intermitência - apoio e disponibilidade das CCGTs

### COGERAÇÃO

- Fonte de produção contínua (vs produção ordinária CCGTs)

### SHALE GAS

- Utilização terminais ibéricos
- Influência no preço do gás na Europa

### REGULAÇÃO

- Harmonização de regras tarifas e preços
- Sustentabilidade do setor

### MERCADO IBÉRICO

- Plataformas IT comuns
- Livre circulação física de gás

### LIQUIDEZ

- Mix GN/GNL
- Mais fontes mais concorrência
- TSOs como driver de liquidez

**Infraestruturas com capacidade e flexibilidade são potenciadoras de um desenvolvimento robusto do mercado**



**REN** 

[www.ren.pt](http://www.ren.pt)